

QUEM SÃO E EM QUAIS CONDIÇÕES ENCONTRAMOS AS MULHERES QUE TRABALHAM COM PRODUTOS AUDIOVISUAIS ANIMADOS

NADINES LANNES MACIEL¹; RAMONA KRÜGER², CARLA SCHNEIDER³

¹Universidade Federal de Pelotas – nadylannes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ramonabkruger@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ufpe.carla@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao escolhermos como tema de estudo a presença das “Mulheres no Mercado Brasileiro de Produtos Audiovisuais em Animação”¹, deparamos com o desafio inicial originado pela escassez de dados que creditavam, desde os primórdios, a mulher como realizadora deste campo de atuação. Se por um lado esta constatação serve como fonte motivacional que, desde já, demonstra a relevância de tal investigação, por outro lado apresenta, de maneira recorrente, diversas fontes que validam os homens como referência principal nesta área.

É de conhecimento geral que se repetimos uma coisa várias vezes, ela se torna normal, naturaliza, da mesma forma que mudar estruturas e costumes tende ser controverso, porque alguns perdem poder enquanto outros ganham. Pierre Bourdieu (2012, p.49) nos alerta sobre “os efeitos duradouros que a ordem social exerce sobre as mulheres (e os homens), ou seja, às disposições espontaneamente harmonizadas com esta ordem que as impõe.” Nos perguntamos, então, se essa ausência do reconhecimento da mulher, enquanto parte das equipes de produção de animações está a serviço da dominação masculina e da submissão feminina. Além disso, nos propomos a pensar se, e como, esta condição ocorre no contexto contemporâneo. Chimamanda Adichie (2014) inicia este debate evidenciando que a resposta frequente a esta condição se refere ao fato de as mulheres estarem subordinadas ao homem porque isso é uma questão cultural. Contudo, para esta autora, a cultura está em constante transformação, funciona para preservar e dar continuidade a um povo. Assim, são as pessoas que fazem a cultura (não o contrário) e, portanto, se as mulheres não estão contempladas nesta cultura, precisamos trabalhar para mudar isso. É nesta linha de trabalho que atuam organizações como a americana *Women in Animation*² (WIA) e a francesa *Les Femmes s’Animent*³ (LFA) através de evento do internacional *Women in Animation World Summit*⁴ que em 2019 teve sua terceira edição. Ao longo destes três anos os temas abordados visaram conscientização, reflexão e proatividade em entorno de questões como preconceito inconsciente, inclusão, diversidade e pertencimento. No Brasil, em

¹ Artigo científico realizado em 2018 pela graduanda em Ramona Krüger, como requisito parcial para a obtenção de sua diplomação como bacharel em Cinema de Animação (UFPEL). Disponível em <https://www.dropbox.com/s/hf9fs14gumglp51/UFPEL_TCC_CinemaDeAnimacao_2018-2_Ramona_Kruger.pdf?dl=0>, acessado em 14 set. 2019. Este estudo foi apresentado no II SEANIMA – Seminário Brasileiro de Estudos em Animação, realizado de 15 a 17 de julho de 2019, Rio de Janeiro, RJ. Programação disponível em <<http://seanima.org/content/seanima-2019/>>, acessado em 14 set. 2019

² Tradução livre: Mulheres na Animação. Site disponível em <<https://womeninanimation.org/>>, acessado em 14 set. 2019.

³ Tradução livre: Mulheres que Animam. Site disponível em <<http://lesfemmessaniment.fr/>>, acessado em 14 set. 2019.

⁴ Tradução livre: Encontro Mundial das Mulheres na Animação: Site disponível em <<https://womeninanimation.org/wia-world-summit/>>, acessado em 14 set. 2019.

julho de 2018 foi apresentada⁵ a carta que registra a fundação e a missão do *Fórum Animação Brasileira das Mulheres*. Dentre os objetivos desta organização está a representação das mulheres atuantes no mercado de animação do Brasil acerca das discussões da política nacional do audiovisual; integração e interação com entidades do audiovisual nas questões recorrentes a temas pertinentes ao olhar sobre a presença feminina e atuação na indústria, além da constante atenção para as ações que potencializam a equiparidade entre homens e mulheres no mercado de trabalho, nas comissões e seleção de editais, festivais, mostras e juris.

2. METODOLOGIA

Utilizamos a abordagem arqueológica como procedimento metodológico (FOUCAULT, 1997) que fundamenta o olhar teórico sobre as condições socioculturais que estamos observando nesta pesquisa. Buscamos identificar elementos históricos não pela visão linear e descritiva dos acontecimentos, mas enquanto fatos reescritos que mantêm como pano de fundo uma transformação regulada, um jogo de regras que se repete. É com este viés que seguimos o olhar crítico sobre as imagens dos ‘bastidores’ das produções (equipes de trabalho) o que é visto como cenário e não destaque em primeiro plano, seja através das imagens, dos discursos e dos dados quantitativos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante o estudo analítico das imagens e dados quantitativos presentes em livros e filmes iniciamos averiguando a presença das mulheres em registros de filmes e fotografias que mostram, indiretamente, elas nestes ambientes de trabalho ou, ainda, como tema representacional. Imagens do documentário sobre Quirino Cristiani⁶, revelam cenas do processo de realização de *Peludópolis* (primeiro longa-metragem animado a incluir som sincronizado) que, em 1931, inclui mulheres (Ver Figura 1) na equipe de trabalho



Figura 1: mulheres na equipe de trabalho do filme *Peludópolis* (1931)
Fonte: *Quirino Cristiani: the mystery of the first animated movies*
(Gabriele Zuchelli, 2007) trecho entre 1:13:26 e 1:18:00.

Embora reconheçamos esse cenário, em paralelo identificamos a presença da figura feminina em circunstâncias de erotização. Ainda no período pré-cinema (antes de 1895), constatamos representações da imagem (ver Figura 2) do corpo feminino nos desenhos animados inseridos nos brinquedos óptico-

⁵ Mesa de debate sobre a representatividade da mulher brasileira no mercado de trabalho do audiovisual em animação, durante a programação do Anima Forum, evento com oficinas e debates que faz parte da programação do Festival Internacional Anima Mundi, que ocorre desde 1993 no Rio de Janeiro, RJ. Site disponível em <<http://www.animamundi.com.br>>, acessado em 14 set. de 2019.

⁶ Imigrante italiano que viveu na Argentina, foi o cineasta pioneiro que criou *El Apóstol*, em 1917, o primeiro longa-metragem em animação. Dados presentes no documentário *Quirino Cristiani: the mystery of the first animated movies* (Gabriele Zuchelli, 2007).

mecânicos que simulavam a ilusão do movimento através da sequência de duas ou mais fotografias ou desenhos.



Figura 2: a presença da mulher através de imagens com enfoque na erotização.
Fonte: *Film before film: what really happens between the images* (Werner Nekes, 1986)

Um olhar com enfoque quantitativo, sobre livros que evidenciam profissionais de destaque no campo da animação mundial, nos permite averiguar fatores como: a) capítulo 'Grandes Ícones' (COSTA, 2010): dos 30 nomes apresentados, consta uma mulher (Lotte Reiniger); b) livro *Animation Now* (WIEDEMANN, 2007), dos 44 nomes mencionados, 12 são de mulheres (Caroline Leaf, Erica Russel, Joan C. Gratz, Joanna Quinn, Kathy Smith, Michaela Pavlátová, Janet Perlman, Michèle Cournoyer, Wendy Tilby, Amanda Forbis, Ruth Lingford e Sarah Watt).

É em meio a esse contexto que as mulheres buscam o seu espaço, uma vez que também contribuem de maneira diferenciada para o avanço desta área. Dentre alguns exemplos, encontramos Claire Parker, engenheira formada pelo MIT, animadora e co-criadora do *PinScreen*, técnica de animação desenvolvida entre 1932 e 1935 que consiste em uma tela com milhares de pinos, que são manipulados e geram uma imagem através da luz retroprojetada nele. A técnica se assemelha com o que hoje conhecemos por *PixelArt* e foi usada na abertura do filme *The Trial* (1962) de Orson Welles. Também pioneira na área, Evelyn Lambart foi primeira animadora canadense, trabalhou por mais de 20 anos ao lado de Norman McLaren e durante décadas foi a única animadora na National Film Board (NFB). Em paralelo dirigiu seus próprios filmes, onde era a responsável por toda parte criativa, desde a criação da história, design de personagens, pintura, até a animação frente à câmera. Em Annecy (o maior festival internacional de animação, desde os anos de 1960), a primeira mulher a ganhar o prêmio de melhor curta-metragem foi a britânica Alison de Vere, com *Mr. Pascal* (1979). Ainda neste cenário, o segundo longa-metragem animado é da alemã Lotte Reiniger, conhecido como *As Aventuras do Príncipe Achmed* (1926). Realizado de maneira autônoma, este filme nos traz indícios que nos levam a concluir que, até então, esse era a maneira de uma mulher poder assumir funções criativas e dirigir um filme. Complementando este panorama, Mindy Johnson (2017) apresenta os resultados de sua pesquisa no livro *Ink and Paint: The Women of Walt Disney's Animation* ao reconhecer o talento e profissionalismo das mulheres em diversas funções nos estúdios de animação de Walt Disney. Segundo Mauren Furniss (2017) é notório, no campo da animação, que as mulheres historicamente têm tido menor destaque que os homens. Contudo, desde os anos 1970 já se observa um número maior delas nos cursos universitários com esta formação profissional, bem como nos festivais, com produções autorais.

Trazendo esta perspectiva para o Brasil, ainda seguimos com a ausência de tais registros. Essa questão parece ficar mais evidente a partir de 2017, quando celebramos o centenário da primeira animação pertencente a filmografia brasileira em animação, com o curta-metragem *O Kaiser* (Álvaro Martis - Seth). Neste panorama histórico acreditamos que a mulher esteve presente desde o início. Porém, as referências nos créditos das produções revelam a

predominante atuação dos homens, ao longo desses 100 anos. Averiguamos que, passaram-se mais de 6 décadas desde o primeiro longa-metragem brasileiro em animação (*Sinfonia Amazônica*, Anélio Latini Filho, 1954) para que, em 2011, surgisse o único longa-metragem dirigido por uma mulher (*Brasil Animado*, Mariana Caltabiano, apresenta a jornada dos protagonistas *Stress* e *Relax* pelo Brasil). Esse feito aconteceu num período em que, no Brasil, eram lançados no máximo quatro longas de animação ao ano. Para se ter uma ideia, atualmente estão em fase de produção 25 longas-metragens de animação brasileiros.

4. CONCLUSÕES

Tendo em mente este panorama sociocultural que se revela ao longo dos anos no âmbito global e também local, evidenciamos a necessidade de investigar e refletir sobre estas questões no contexto universitário. Neste espaço que encontramos mulheres e homens buscando a sua inserção no mercado de trabalho e, no caso específico da UFPel, através do curso Cinema de Animação. No momento chegamos a seguinte questão: afinal quem são e em quais condições encontramos as mulheres que trabalham com produtos audiovisuais animados? Embora esse debate seja recente, nota-se um crescente espaço para se pensar a respeito.

5. REFERÊNCIAS

Livro

- ADICHIE, C. N. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- COSTA, J. **Películas claves del cine de animación**. Barcelona: Robinbook, 2010.
- FOUCAULT, Michael. **A arqueologia do saber**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- FURNESS, M. **Animation: the global history**. Reino Unido: Thames & Hudson, 2017.
- JOHNSON, M. **Ink and Paint: The Women of Walt Disney's Animation**. California: Disney Editions: 2017.
- WIEDEMANN, J. **Animation Now**. Köln: Taschen, 2007.

Tese/Dissertação/Monografia

- KRÜGER, R. **Mulheres no mercado brasileiro de produtos audiovisuais em animação**. 2018. 25p. Monografia (Graduação em Cinema de Animação) – Curso Cinema de Animação, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas.
- PEREIRA, J.A.R. **Mulheres na animação brasileira: a presença de profissionais no processo criativo**. 2018. 123p. Monografia (Graduação em Rádio, TV e Internet) – Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo.

Filmes

- Quirino Cristiani**: o mistério dos primeiros filmes de animação. Direção: Gabriele Zuchelli. Reino unido, 2007. DVD (88min).
- Film before Film**: what really happens between the images. Direção: Werner Nekes. Alemanha, 1986. Online. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=AOf2c2pnI3E>>, acessado em 14 set. 2019.